

P.A.B. Nº. 97
BOLETIM DO AUDITOR PROFISSIONAL
A mais Antiga Publicação Contínua de Dianética e Cientologia
De L. RON HUBBARD
Via gabinete de comunicações de Hubbard
20 Rua de Buckingham, Strand, Londres W.C.2

1 de Outubro de 1956

COMEÇAR - MUDAR - PARAR

Editado das conferências de L. Ron Hubbard HPA/HPC de Agosto de 1956

Esta é a entrada para casos duros hoje em dia. A mais baixa entrada que hoje temos para um caso é a mesma para um caso inferior e para um caso superior. Este processo não “critica” o caso do preclaro.

Ele está abaixo do estabelecimento dos rudimentos, mas ainda deverá ser auditado na moderna forma de Pontes de Comunicação, Reconhecimentos, etc.

Só um procedimento inferior a este processo seria um procedimento altamente especializado que tivesse a ver com um indivíduo que perdeu o uso da voz, da vista e do ouvido, ou a capacidade de mexer as mãos.

Torna-se necessário o auditor ficar inventivo a fim de estabelecer comunicação, mas ele deveria manter-se tão perto quanto possível destes procedimentos. O processo inferior, que seria endereçado a qualquer caso, seria simplesmente o primeiro processo de SLP 8 que não é, como dissemos antes, “Encontra o auditor,” “Encontra o preclaro”, etc., mas o processo que conduz a isso. Este é um processo interessante uma vez que é em si mesmo capaz de produzir um resultado total e é extremamente simples.

Começar, Mudar, e Parar é a anatomia do controle. É um ciclo de ação. Existe continuar (persistir) no meio da curva e outros ciclos dentro dos ciclos de ação, mas os fatores importantes são Começar, Mudar e Parar.

Estas três partes do Controle são esgotadas individualmente. Então apanhe a outra parte do ciclo e esgote-a nesta ordem: nós esgotamos *Mudar*, então esgotamos bem *Começar*, e então esgotamos *PARAR*.

Seria neste momento um erro dizer que este processo está terminado, pela excelente razão de que, se corresse Mudar outra vez, você encontraria mais considerações a mudar no preclaro, e então se corresse Começar encontraria isso por esgotar, logo corrê-lo-ia outra vez e então aplanava Parar.

Não seria possível dizer quanto tempo teria que correr o processo. Em alguém que fosse total maquinaria e que nunca tivesse estado em sessão, este seria um processo duro. Num caso em boa condição, isto correria mais facilmente. O preclaro consideraria isso interessante e exteriorizaria muito melhor.

O resultado final deste processo é exteriorização. Para alguém que está exteriorizado compulsivamente isto seria excelente, uma vez que ele deslizaria para dentro da sua cabeça e finalmente sairia outra vez, mas agora não a nível compulsivo.

A pessoa encontra três condições em audição: o preclaro que está compulsivamente interiorizado, o preclaro que está compulsivamente exteriorizado, e o preclaro que está a besuntar todo o universo. Este caso corrido em SCS acumularia grandemente a capacidade de se recompor. Isto poderia não acontecer antes de o correr cinco ou mais horas nisso.

Se este processo for continuado o suficiente, o preclaro estará a mover o corpo dele por postulado, i.e., do exterior e não através de raios, estímulo-resposta, etc.

Este processo não vai até lá cima por causa da extensão da atenção do preclaro. A maior parte dos preclaros não podem ficar num processo mais do que alguns momentos, logo você variaria o processo um pouco para o manter interessado. Contudo, a sua resposta factual não é importante contanto que ele o faça.

Não há coisa tal como mau controle, mas apenas controle não-positivo. Bom controle é Controle positivo e Controle positivo não é mau Controle. Nós temos aí um nível inferior ao de mover o corpo. Este é SCS em objetos. É sempre mais seguro correr isto em alguém que você está a testar. Alguém para quem um corpo não é real deveria ser corrido usando um objeto em vez do seu corpo.

Para correr este processo o auditor e preclaro devem estar ambos em pé. Isto dá realidade, e o auditor duplicando (mímica) o preclaro provocará maior ARC. A sessão falha sempre quando o auditor se senta enquanto corre SCS.

A coisa corre deste modo:

O auditor aponta ao preclaro um ponto no chão e diz: "vês aquele ponto? Ótimo, bem, nós chamaremos àquele Ponto A. Agora fica lá. Certo". O auditor indica agora outro ponto e diz: "agora vês aquele outro ponto? Ótimo, nós chamaremos àquele Ponto B. Certo, agora quando eu disser que mudes a posição do corpo quero que o movas do Ponto A para o Ponto B. Certo? Ótimo. Muda a posição do corpo. Ótimo". Então você diz: "vês aquele ponto? Bem, nós chamaremos àquele Ponto C (usamos três pontos de maneira a não corrermos um processo de duplicação). Agora quando eu disser que mudes a posição do corpo quero que movas o corpo do Ponto B para o Ponto C. Compreendes isso? Certo, muda a posição do corpo".

Você pode-lhe perguntar: "mudaste a posição do corpo?" se o caso não está muito baixo, mas não é aconselhável a princípio num caso inferior.

Então volte ao Ponto A. Não tem que ser sempre o mesmo Ponto A, uma vez que isso faz o processo muito como uma duplicação, leva o preclaro a prever o processo muito facilmente e fazê-lo mecanicamente.

Você faz um contrato com o preclaro de cada vez. Você não depende de qualquer entendimento anterior com este processo. Cada momento no tempo é novo. Fazemos de cada movimento um movimento novo no tempo. Ele não tem que depender da memória dele, logo você repete cada vez como acima, todo o fraseado como dado.

Em Começar nós enfatizamos COMEÇAR. Você diz: "Vês aquela parede ali? Ótimo. Agora quando eu te der este comando quero que movas o corpo naquela direção. Quando eu disser COMEÇA quero que comeces a pôr o corpo a andar. Certo. Começa. Ótimo". Ele pode protestar que teve que parar o corpo e também mudá-lo. O que está a acontecer é que a palavra "controle" está a começar a desagrupar-se e como começar, mudar e parar ficam separados e distintos uns dos outros, a capacidade do indivíduo aumenta para controlar o corpo e ele ganha mais confiança podendo controlá-lo de uma distância cada vez maior.

O próximo comando seria: "muito bem, quando eu disser começa, tu começas a pôr o corpo a andar. OK. Começa a pôr o corpo a andar".

O terceiro comando é para PARAR. "vou pedir-te que ponhas o corpo a andar para ali, para àquela parede, e algures no caminho vou dizer-te para parar e eu quero que pares o corpo. Está bem?" Ele concorda e você diz: "Põe o corpo a andar". Não diz começa. Ele faz isso, e você diz: "Pára!" e "paraste o corpo?"

Parar é a parte mais importante de SCS. Ao longo de toda a linha foi dito ao preclaro para parar. Ele foi efeito todo o tempo. Agora você leva-o a fazer isso mesmo sob o seu próprio controle e autodeterminação, e ele toma conta da automação.

Finalmente o preclaro aplanará cada um destes por sua vez. Você pode ter que fazer "Parar" uma vez mais do que os outros.

Você deverá acompanhá-lo de maneira que ele possa sentir o contexto da mímica disto. Se você se sentar sairá logo de ARC e abandonará a sessão.

L. RON HUBBARD